ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2025

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, recebemos a seguinte carta:

"Meu amigo—Por dever do cargo, fui, ha dez dias, vêr a pretensa capela manuelina da Vidigueira e logo disse ao seu proprietario que ela não tinha outro valor que não fosse o da vil materia em que era feita. Calei-me, porém, no receio de que o "caso„ se transformasse em "questão„ e se pudesse chegar a "descobrir-lhe„ a sua autenticidade, transformando-se a baixa liga nas mais puras páreas da India.

V., porém, em situação diferente da minha, veio pôr em publico e a claro o caso. Ainda bem. Reduz-se assim ás suas proporções o aborto; e isso não é indiferente num pais em que são possiveis horrores como o sêlo da Assistencia e a moeda em curso, e onde se permite a duração, por mais de um dia, de monstruosidades como a do chalet-abrigo que se vê á entrada da calçada da Gloria, do lado da Avenida.

O que dirão de tudo isto os estrangeiros que nos visitam e que, antes ou depois, tenham tambem visto o mais que lamentavel "arranjo„ artistico dos nossos Palacios Nacionais?— Amigo—*José de Figueiredo.*

* * *

O GREMIO do Alto do Pina instituiu a "Taça Francisco Dias da Silva„, para ser disputada, num campeonato de dança, pelas sociedades de recreio e desportivas de Lisboa.

Recebemos uma circular em que se enumeram as quinze condições a que têm de sujeitar-se os concorrentes. Destas destamos a 11.ª, que diz:

"Será principalmente levado em conta, para efeitos de classificação, a maior correcção, devendo os concorrentes notar que é considerado correcção o seguinte:

I—Maneira no pedido feito á dama.

II—Maneira em conduzir e agradecer á dama.

III—A maior naturalidade nos passos a executar.„

Quando individuos que se presam de finos se esquecem, ás vezes, das atenções que merece o sexo fragil, o Gremio do Alto do Pina defende a bôa doutrina—respeito e gentilesa para com as damas.

Nos electricos, já temos visto operarios levantarem-se do seu lugar para o oferecerem a crianças e senhoras, ao passo que outros individuos de aparencia mais polida, se quedam imotos como Rudhas na sua infinda meditação.

* * *

REUNIU hoje, como fôra anunciado, a Comissão Executiva do U. L. R.

Faltaram os srs. comandante Mendes Cabeçadas e dr. Raul Portela, tendo assistido os srs. Cunha Leal, Vasconcelos e Sá, Aurelio Portela, Silva Ramos, Ultra Machado, Ribeiro Lopes e Botelho Moniz.

A comissão apreciou largamente a situação politica, não sendo fornecida á imprensa qualquer nota.

A reunião, que se iniciou por volta das 11 horas, terminou ás 16.

CRIMES

A nossa epoca, desgraçadamente, está fertil em crimes, todos o sabem, todos o receiam e todos podem verificá-lo no simples relato dos jornais.

Temos os crimes politicos, atentados revolucionarios, os crimes passionais, os de odio, rapina e vingança, nos seus peores aspectos. Crimes passionais, afinal, são eles todos, porque todos obedecem a ruins paixões, animadas por um pessimo ambiente.

E' necessario chamar a atenção geral para estes factos, de modo que possam ser evitados, por todos os meios que seja sensato empregar e para os quais todos devem concorrer na sua esfera de acção. Mas eu pretendo aqui, especialmente, chamar a atenção da mulher para tal flagelo e fazer-lhe vêr que a sua influencia pode aumentar ou diminuir sensivelmente a percentagem do crime.

A mulher é, muitas vezes inconscientemente, instigadora de crimes, e é, ao mesmo tempo a principal vitima deles. Nas questões sociais ou de familia, quantas mulheres incitam o pai, o marido, o irmão, a desforçar-se, a vingar-se, provocando-os a violencias que terminam no crime!

Ora o papel feminino é outro—justamente conciliar, aplacando ressentimentos, deslazendo coleras, moderando ambições.

O sr. ministro do Interior, á beira da campa de Luís Derouet, dirigiu-se ás mães pedindo-lhes que "na moral que ensinem a seus filhos lhes gravem profundamente na alma a obrigação de respeitar a vida dos outros, pois quaisquer que sejam os motivos e as razões que possam invocar, nenhum lhes dá o direito de arrancar a vida.„

O sr. dr. Ramada Curto, no seu discurso, disse tambem:

"Que palavras cristianissimas, que unção de apostolos e de santos não serão necessarias para fazer voltar á alma portuguesa, com a volta ao culto dos principios de que anda tão desviada, o respeito pela honra, pela liberdade e pela vida dos homens!„

Essas palavras cristianissimas, que ensinem a voltar ao culto dos priacipios, pode a mulher pronunciá-las, dôcemente, no remanso da familia, mesmo na modesta casa dum operario, porque os religiosos principios do dever, da bondade e da honra, não precisam de inteligencia ou de cultura transcendentes para serem compreendidos e ensinados.

Um homem educado por uma mãe conscienciosa, boa e crente, raras vezes se torna um criminoso. Se a influencia feminina que se seguir a da mãe, influencia amorosa, suaves afectos de familia, fôr igualmente boa, não é provavel que as paixões masculinas se desencaminhem perigosamente.

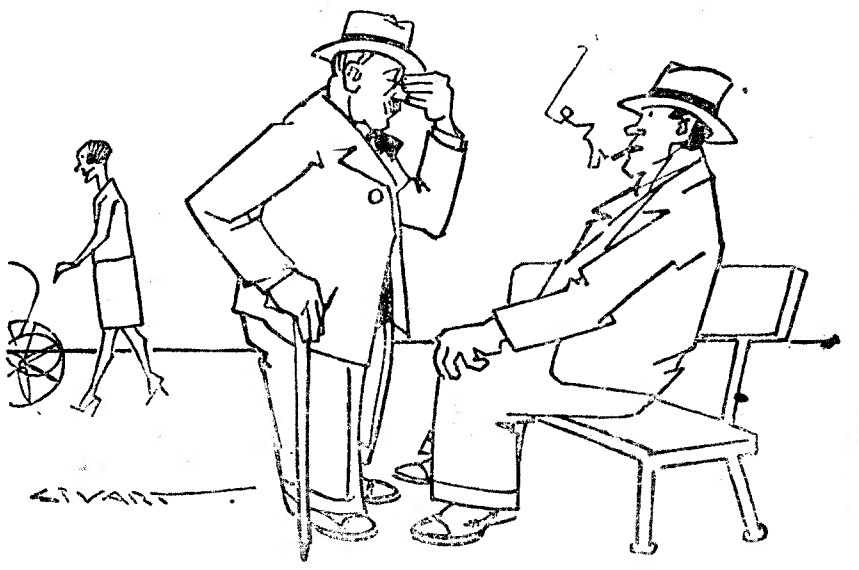
A mulher sofre as consequencias crueis de todos os males sociais, perdendo a quietação de espirito, temendo pelos que lhe são caros, chorando os mortos ou desditosos e por isso é necessario e justo que empregue a sua influencia bôa para atenuar esses males. E já que a mulher é, e será sempre, dependente do homem—por muito e variadas razões contra as quais o feminismo nada consegue—é preciso que ela procure tornar o homem generoso e bom, para que ele seja o seu natural protector, e ela não perca a dôce realeza em que residia o seu principal encanto e o seu principal poder, em vez de tentar uma luta ridicula, estabelecendo uma rivalidade mais ridicula ainda e prejudicial para ambos.

Se a mulher, embora seguindo a evolução dos tempos, se conservar mulher no elevado e nobre sentido da palavra, e assim souber manter o seu prestigio, agora mais raciocinado e consciente,—tudo está bem, porque está como deve estar.

A mulher pode aproveitar "para bem„ a sua incontestavel influencia, procurando evitar atrocidades criminosas, tragicos desvairamentos, de que ela é, por fim, a maior vitima. A mulher deve ser o poder moderador de lutas, de odios, de más paixões e, visto que se julga inteligente, sensata, irmã do homem no campo intelectual, dar-lhe a unica lição que o não humilha: a da bondade.

Maria de Carvalho

DISPARATE



—Não sei o que tenho. Sinto um pêso na cabeça...
—Mas porque não compras um pára-quedas para a tua mulher?...

O SR. dr. Carlos Amaro fez ontem, perante a companhia do Teatro Nacional, a leitura da sua peça que este ano vai ser representada, naquele palco.

O sucesso não foi só de agrado, mas sim de encanto.

Trata-se de uma "féerie„ em que renasce a alma do romance popular, aliada á ingenua maneira de construir dos autos vicentinos.

O sr. dr. Carlos Amaro, servindo-se da simples redondilha, conseguiu vencer dificuldades que para outros seriam insoluveis.

A sua sensibilidade delicada, a sua imaginação rica de recursos até o capricho subtil souberam tecer uma fabula que, parecendo de sabor antigo, é modernissima como o ar e a luz.

Ha riso, ternura, ironia, sátira, bondade, piedade e poesia a jorros, na sua linda peça.

O povo, sobre tudo, hade apreciá-la e aplaudi-la com entusiasmo.

* * *

NOTICIAS de Paris, confirmadas pelo *L'Intransigeant*, informam-nos de que foi assinado o contracto entre o governo Primo de Rivera e a Universidade, para a construção da "Casa da Espanha„, na "Cité Universitaire„.

Como sempre, nós reservamo-nos para mais tarde—o dia de São Nunca.

O picante do caso está em que alguns jornais franceses dizem que os estudantes portugueses terão guarida sob as telhas da "Casa da Espanha„.

Embora muito prezemos a amizade e a franca hospitalidade dos nossos visinhos, temos a convicção de que isto não é exacto.

Ainda que nós não tomemos conta do terreno *á option* que nos está guardado na "Cité Universitaire„, uma coisa ha que não nos oferece sombra de duvida—a "Casa da Espanha„, merecedora de todo o nosso respeito, não será tambem a "Casa de Portugal„.

* * *

HA coisas que não se compreendem, mas que se pagam...

Até agora ainda ninguem descobriu que as galinhas, no inverno, são menos oviparas de que no verão. Pois bem. Ha três dias, num deposito de ovos da Estrela, a duzia de ovos, que estava a 6$20, passou para 6$40, dois dias depois para 6$80—hoje para sete escudos. Escusado será dizer que o honesto comerciante vendia a mesma remessa por varios preços, cada vez mais graves para a economia dos pobres do bairro.

Não seria bom colocar no *chôco*, durante algum tempo, o exigente comerciante?

* * *

ACHA-SE de luto, pelo falecimento de sua estremecida irmã, a sr.ª D. Beatriz Godinho Cabral, o ilustre director de *O Rebate*, sr. dr. Godinho Cabral. Apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

* * *

ESTÁ já publicada a 2.ª edição do livro de contos infantis—*Castelos no Ar*, de que é autora Emilia de Sousa Costa e ilustrador Alfredo de Morais.

Fomentar

A Junta Geral do Distrito

A Junta Geral do Distrito, segundo o *Diario de Lisboa*, vai apresentar ao estudo do governo, uma serie de sugestões reputadas de alcance patriotico e de fins altamente concorredores para o bem do Portugal.

Promete explica-las depois e profusamente difundir o seu texto para que o povo as conheça.

Eis em sintese o que leio,

Comentemos.

* * *

As imperiosas necessidades da vida, são, todos o sentem, forças agrupadas mas desconhecidas que no entanto mandam.

Portugal, mercê duma serie de factos que omito pela desalentadora tristesa que me causam e ao leitor, está arravessando uma crise tremenda, iriçada de espinhos, envolta num torvelinho tempestuoso a que não falta o granizo nem a descarga electrica.

Todo o seu bondoso povo é vitima da tormenta, e para lhe fugir, a emigração sobe assustadoramente.

Os que ficam, veem os seus haveres diminuidos dia a dia, num pavor que arrepia porque arrasta ao mesmo tempo lares bem construidos para o sorvedoiro. Os que partem, na maioria dos casos, são desgraçados e vão em terra alheia comer o duro pão do exilio, embora voluntariamente escolhido.

No entanto se a tremenda sementeira da incompetencia tivesse sido menor, o bem de Portugal era alguma coisa de positivo!...

Que ninguem chamou ao «sacrificio» do mando essa bicha enorme de salvadores...

* * *

Ora entre as soluções que se apontam como absolutamente necessarias á vida da nação, e como se trata da Junta Geral do Distrito, á vida da cidade de Lisboa, reputa-se uma operação de credito externo.

Já o escrevi mais de uma vez.

Os filhos e os netos da actual geração, têm que herdar uma pesada contribuição que no entanto fica compensada pelos beneficios encontrados! Dinheiro em abundancia, milhões de libras, é o que precisa a cidade de Lisboa, não para encher os bolsos de quadrilhas—cada um dos cidadãos que me lê, com poucas excepções conhecerá por certo um membro estraviado da grande... companhia!—mas para a transformar. E' o fomento, é o trabalho, é a alegria dos lares, é finalmente riqueza!

Os rendimentos camararios, por muito que a administração da actual gerencia seja meticulosa e quasi avara, não chegam para nada!

Importantes cidades, europeias ou americanas, (e aqui englobo o Brasil) tornaram-se grandes com as transformações trazidas com suas obras de fomento.

O futuro julgará da verdade desta afirmativa, que não precisa de dois minutos de raciocinio para ser confirmada!

O que se dá num estabelecimento velho, que a arte transformou em luxuoso, é o que acontece a cidade.

Ha obras grandiosas a fazer, ha grandes palacios a construir, e, sem dinheiro em abundancia, Lisboa sera sempre uma cidade antiga.

* * *

Merece bem o louvor de todos os que conhecem alguma coisa do progresso, e mesmo dos que pouco contacto com ele têm mas possuem raciocinio claro, as intensões da Junta Geral de Lisboa.

Nunca lhe regatearei encomios, e, da balaustrada desta varanda donde o leitor apercebe o que lhe digo, sempre repetirei o que ha muito escrevi: Portugal e Lisboa carecem duma larga obra de fomento.

O nosso solo é riquissimo e no entanto todos nós estamos pobres.

Venha dinheiro para obras—a Italia e a Espanha dão-nos recentes mostras do que é e vale o seu fecundo movimento renovador—e em meia duzia de anos apenas, transformaremos o pais numa enorme granja onde o trabalho e a honra sejam ao mesmo tempo padrão e orgulho dos portugueses.

Nov. 1927.

Alvaro Netto

CINEMA OLIMPIA

Um programa sensacional

Programa inteiramente novo o que ontem se estreiou, com enorme exito de agrado, no Olimpia. Um drama da vida moderna, intensa, febril, dos chás, dos "dancings" e dos clubs, "Vitima de si mesmo" demonstra o desmoronar de um lar feliz, graças a efeitos da moderna educação livre das raparigas. Nove partes, de execução primorosa e interessante entrecho. Outra estreia—"O gigante de aço"—tem uma personagem dificil, interpretada por um lindo petiz.

E' o drama dum engenheiro, casado com uma literata de largas ambições politicas. Uma das suas partes faz-nos assistir á construção duma ponte e a curiosissimas scenas no acampamento dos trabalhadores. O alcool, o jogo e o sacrificio de amor duma mulher constituem o fulcro do entrecho desta superprodução, que interessa desde o primeiro ao ultimo episodio. Uma explendida e chistosa comedia de Harold—"As receitas do dr. Jack"—verdadeira fabrica de gargalhada, e o celebre "magazine" "O Mundo em foco", revista de acontecimentos, completam o soberbo programa, bem digno do sucesso que obteve

Dr. G. de Brito Chaves

—— R. ROSA ARAUJO, 2-A ——

Consultas ás 16 h. = Tel. N. 469

A' VOLTA DUMA ENTREVISTA

A ideia

IMPERIALISTA

sob a forma republicana

Quem escreve estas linhas não ouviu a conferencia realizada na Sociedade de Geografia pelo sr. dr. Costa Lobo; tão pouco leu o resumo que dela deram os jornais de grande informação, ou viu os comentarios que os jornais politicos não deixaram de lhe fazer; de modo que tal conferencia me passaria completamente despercebida, se não fôsse a entrevista que o sabio astronomo de Coimbra, dias depois, concedeu ao *Diario de Lisboa*, e na qual afirma a necessidade da criação dum imperio portuguêS, mesmo sob a forma republicana do Estado.

O sr. dr. Costa Lobo é um astronomo de fama e nomeada, não apenas em Portugal, como no estrangeiro, onde os santos de casa vão sempre obrar os seus milagres. Um astronomo, porém, nem por ser um sabio complexo deixa de ser um cidadão simples.

Por consequencia, se para muita gente a intervenção do sr. Costa Lobo na vida politica nacional—ainda que sob a forma inofensiva da conferencia e da entrevista—foi motivo de estranheza, não o foi para nós, que a todos os cidadãos, visto vivermos em Democracia, reconhecemos o direito de intervir na vida publica do seu pais, quanto mais quando se trata duma pessoa culta, viajada e por varios titulos ilustre...

* * *

Imperio português! Estas palavras não podiam deixar de soar bem aos ouvidos de quem tem entre mãos, meio-feito e meio-publicado (nas colunas do *Jornal do Comercio e das Colonias*) um livro que se chama, precisamente, "*Portugal vasto Imperio*", e cuja conclusão tem por titulo, justamente, "*Apologia do Imperialismo português*". Nele nos esforçamos nós, com o auxilio de varias pessoas de categoria intelectual, por demonstrar que Portugal não é, de forma alguma, o "pequeno pais" da lenda internacional, mas sim uma grande potencia.

Foi Afonso Lopes Vieira, segundo creio, o primeiro a levantar publicamente a otensa. Outros se lhe seguiram; mas vão devagarinho, e vão silenciosamente... Ao todo, serão talvês meia duzia os portugueses convencidos de que Portugal tem direito a um outro tratamento no xadrês internacional, diferente do que tem tido ate agora. Quanto ao resto, á grande e esmagadora maioria, todos são pelo "stato quo", uns porque só vêm o "momento" e não a nação na sua continuidade historica, outros porque entendem que a aliança inglesa é suficiente para nos guardar as colonias e nos deixar viver em paz—mesmo que essa paz seja pôdre.

Pondo de parte a questão de regime, Monarquia ou Republica, tambem nós, pois, entendemos necessario que Portugal seja um Imperio. Mas entendemos igualmente—e nisto devemos estar em desacordo com o ilustre astronomo de Coimbra—que um Imperio não se improvisa—mesmo no nosso caso, que temos os alicerces bem lançados e fundos—e que não basta, na perifeiria, dar força e prestigio ás juntas de paroquia e, no centro, eleger por plebiscito o Presidente do Imperio, para que Portugal se transforme automaticamente, do "sitio" que é, no Imperio que pode, deve e ha de ser. Um Imperio não se *decreta: cria-se*.

Se bastasse a força dum decreto para operar uma tão grande transformação no organismo nacional, com certesa já algum dos nossos varios e jovens Chamberlain teria enviado para o *Diario do Governo* essa varinha magica...

* * *

Não se improvisa uma Patria, muito menos se pode improvisar um Imperio Antes de pretendermos alcançar a estrutura politica dum Imperio e o correlativo respeito internacional, temos que reconstruir organicamente a nacionalidade. O Imperio português pode constituir-se: mas de dentro para fóra, não de fóra para dentro.

Para essa obra de fundo, torna-se necessario, primeiro que tudo, refazer a consciencia nacional. Quem se mete em tamanha aventura? Somos tão pouco nós, homens dos jornais e dos livros. Tão pouco falamos nisso, que chega a ser um sucesso aparecer um homem a tratar o problema—e um homem que, para mais, é um sabio e um astronomo. E no entanto, era a nós, homens da pena, que nos competia desempenhar esse papel, sob pena mesmo de sermos acoimados de sebastianistas. Politica ou sentimento? preguntaram ao poeta Alencar, num sarau celebre de "Os Mais", quando o poeta se preparava para recitar uma produção sua. "Eu lhes digo, rapazes: uma coisa não vai sem a outra", respondeu o vate. E tinha razão.

A criação do Imperio português é, essencialmente, uma obra politica, de grande politica, e que só por politicos de envergadura pode ser realizada; mas os poetas têm a sua função a desempenhar dentro desse objectivo, porque, se no espelho da visão está a segurança da verdade, como se diz na abertura dum dos capitulos do "Eurico", na poesia se encontra o germe da acção, quando os poetas não são falhados merecedores de asilo em Rilhafoles, digna babugem duma civilização apodrecida...

* * *

Somos, realmente, a terceira potencia colonial—mas não temos marinha mercante, nem marinha de guerra. Não temos exercito, nem estradas, nem economia. Não temos dinheiro, nem cultura—nem juizo. E' assim que queremos fundar um grande Imperio? Temos todas as glorias do Passado, pode responder-nos o sabio lente de Coimbra.

Foi por não ter tomado o Indostão, respondeu um dia Eça, nas *Farpas*, a Pinheiro Chagas, que Babilonia caiu. "Toma o Indostão e deita-te a dormir. Doma o Indostão e fecha a escola—a população saberá lêr. Toma o Indostão e não faças estradas—a circulação aumentará".

Enquanto não fizermos a regeneração de todos os tecidos do organismo nacional, não ha possibilidade de chegarmos a ser o Imperio a que temos o direito de ascender. Precisamos, primeiro que tudo, de ser uma nação, uma patria—um pais civilisado: o resto virá, naturalmente, depois. Com juntas de freguezia robustas ou sem elas, com presidente plebiscitario ou sem ele—o unico caminho é este, e o resto são palavras.

Augusto da Costa

CASA CHAMUSCO

68 a 72 — RUA DO CARMO

MUITOS TECIDOS DE TODAS AS QUALIDADES E PREÇOS PARA CASACOS E VESTIDOS ■ VELUDOS DE SEDA E DE ALGODÃO ■ GRANDE VARIEDADE DE SEDAS ■ PELES, MEIAS DE SEDA E FIO DE ESCOCIA ■ MALINHAS, GUARDA-CHUVAS ■ VESTIDOS E CASACOS, BLUSAS ■ ATELIER DE MODISTA E ALFAIATE

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Elvira Diniz Pina.

Diplomatas

Revestiu extraordinario brilhantismo a recepção de hoje na Embaixada do Brasil, festejando o aniversario da proclamação da Republica Brasileira, a qual concorreu além do Governo Português, todo o corpo diplomatico actualmente em Lisboa, as figuras de mais destaque da colonia em Lisboa, e grande numero de pessoas da nossa aristocracia das relações dos ilustres encarregado de negocios sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva e de Madame Lafayete de Carvalho e Silva.

As vastas salas da Embaixada do Brasil, á rua Antonio Maria Cardoso, viveram esta tarde algumas horas de inefavel prazer espiritual, vendo-se pelas seis horas da tarde completamente cheias.

Os ilustres diplomatas ofereceram a todos os seus hospedes um finissimo «chá». Durante a recepção fez-se ouvir o eximio sexteto Vieira Pinto, em um variado programa escolhido entre o seu vasto repertorio.

Concertos elegantes

No São Luis

Continua aberta no escritorio da empresa A. Ramos Limitada, a assinatura para os dez concertos da orquestra sinfonica portuguesa, sob a direcção do ilustre maestro Pedro Blanch, nos quais tomam parte, alem dos nossos mais notaveis artistas e as maiores sumidades mundiais do meio musical. Os assinantes da epoca finda tem preferencia aos seus lugares até quinta feira, 17, começando desde esse dia a assinatura livre. O primeiro concerto realizar-se-ha no domingo 27 do corrente.

Pontos de reunião

No São Luis

Causou um vivo interesse no meio mundano, a noticia que no fim do corrente mês, se estreia no teatro São Luis, a esplendida companhia de declamação da grande tragica italiana Ema Gramatica, estando no escritorio da Empresa A. Ramos Limitita, aberta assinatura para sete unicas recitas todas com peças diferentes; tendo os antigos assinantes da companhia franceza Vera Sergine, preferencia aos seus lugares ate sexta feira, 18, começando no dia seguinte a assinatura livre.

No Politeama

Amanhã realiza-se mais uma «soirée» da moda dedicada á nossa melhor sociedade, nesse elegante teatro onde actualmente funciona um esplendido animatografo sob a direcção do activo empresario Castelo Lopes, para a qual foi organizado um sensacional programa de «fims» em que figuram as ultimas novidades da fotografia animada, por isso poderemos sem receio afirmar que a noite de amanhã no Politeama será decerto elegantemente concorrida.

Em viagem

Para a quinta da Cartuxa em Evora, partiu a sr.ª Condessa de Alferrarede.

—Com suas filhas, regressaram da sua quinta das Lapas, em Matacães, perto de Torres Vedras, os srs. Condes de Tarouca.

—Acompanhado de sua familia, encontra-se em Lisboa, hospedado no Metropole, o sr. Conselheiro Teixeira de Abreu.

—De Valença do Minho, regressou com sua esposa a sr.ª D. Amelia Arriaga Xavier da Costa e suas gentis filhas, o ilustre clinico sr. dr. Xavier da Costa.

—Vindo do Porto, encontra-se desde ontem hospedado no Hotel de L'Europe, o distinto advogado dr. Mario Rosas.

—Regressou da sua casa de Oliveira do Hospital, com sua familia, o sr. Conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Lucinda Graça e sua interessante filha D. Maria José, regressou do Monte Estoril, o sr. Alberto Graça.

—Da sua viagem ao estrangeiro, regressou ao Hotel de L'Europe, com sua esposa e gentil filha, o sr. Augusto de Oliveira Gomes.

—Partiu para Madrid o sr. major Hildebrando, que durante alguns dias esteve em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe.

—Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe, vindo da sua casa de Evora, o sr. dr. Francisco de Sousa.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Theatro São Luiz — **Concertos Blanch**

No escriptorio da empreza, da 1 as 5 horas da tarde está aberta a assignatura para 10 concertos da ORCHESTRA SYMPHONICA e ORFEONICA dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

Nestes concertos de assignatura tomam parte o violinista MISCHA ELMAN, celebridade mundial, o grande pianista VIANNA DA MOTTA, os notaveis cantores allemães PAULA KLEINECKE e ROBERT KLEINECKE, professores do Conservatorio de Hamburgo, a insigne cantora portuguesa MARINA DE WANDER GABRIEL e outros notaveis concertistas.

Serão executadas a FANTASIA, de Beethoven para coros, solos de canto, piano e orchestra; SCHEERAZADE, de Ravel, para canto e orchestra; PACIFIC 313, de Honneger; TRIANA, de Albeniz, (orchestração de Arbós); LA VALSE, de Ravel, e outras primeiras audições.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MOBILIAS TRABALHOS DE TAPEÇARIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Um escritor planturoso

Magro e poliglota, vendo a vida atravez a lente do seu monoculo e a honra atravez o prisma do seu caracter spartamente elegante, o meu amigo A. M., oficial da Armada, encontrou numa viagem á Argentina o escritor espanhol Blasco Ibañez.

Esse encontro entre dois azues deu a convivencia.

Blasco Ibañez estava, então, na posse suprema do publico, o seu renome não tendo sido ainda fragmentado pelas atitudes politicas. Cercavam-o, com a admiração platonica que cerca os milionarios a quem nunca se contou o dinheiro e os escritores e artistas de quem muitas vezes os admiradores não leram uma unica pagina.

Mas uma mulher bonita, nova, viuva e cubana, viajava desinteressada do mar e de Blasco Ibañez.

A. M. falava-lhe. Com as suas maneiras britanicas, comedidamente britanicas, o bastante para temperar os excessos meredionais sem lhe prejudicar o *charme* masculino do português, frequentava, com aprazimento, o pequenino salão da cubana viuva, que vinha a ser os três metros quadrados de convez onde ela armara a sua preguiceira de lona.

Dos dois homens, o oficial de marinha que viajava como particular, sem ostentar os seus galões nem a Torre e Espada, e o escritor que ostensivamente proclamava na sua satisfação a celebridade, o invejado era o primeiro.

Tanto que um dia, Blasco Ibañez pediu ao meu amigo A. M. que o apresentasse á desinteressada cubana.

—"Pois, sim. Quando calhar....„— respondeu.

Os dois companheiros de bordo costumavam conversar de manhã, ao pequeno almoço. Depois Blasco Ibañez ia trabalhar, e o meu amigo A. M. ia á tolda cumprimentar os elementos, seus velhos camaradas.

Uma manhã, porem, não foi assim.

Blasco Ibañez tomou o seu habitual pequeno almoço: uma pratada de *beefs*; quatro ovos, três pães, o seu vinho, o seu queijo, o seu café, tudo como de costume, costume que o romancista espanhol defendia com a declarada necessidade de aquecer o fôrno onde ia cozer os moldes da ideia. Só se rompeu o seu tradicional viver de bordo, dizendo para A. M.:

— Hoje não trabalho. A vêr o azul e a cubana...

Subiram.

Ela lá estava, langoresa, tanagrá de cêra, no seu divan de lona.

— *Ahora! Ahora!*—segredou Blasco Ibañez para A. M.

O meu amigo A. M. pediu licença e apresentou:

— O grande e ilustre mestre do romance espanhol, sr. Blasco Ibañez.

O escritor do *Mare Nostrum* curvou-se, e do seu arsenal sacou as armas do qualificativo entusiasta, acabando por fazer uso desta granada:

—"*¡ E's usted tan hermosa que yo... la trincaba!*"

O meu amigo A. M. não ouviu mais nada. Recebido em cheio o recochête da granada, correu dali, corrido, varado de lado a lado.

Este escritor planturoso foi um dia á Italia.

Demorou-se três meses. E voltou com um livro que intituleu cronologicamente

No País da Arte *(Três meses na Italia).*

As Livrarias Aillaud e Bertrand acabam de publicar em 4.ª edição, a tradução desse livro. E' uma linda edição. Deliciosamente ilustrada, gravuras pequeninas bordadas de curandeis como praia rendilhada de espuma da ondina. Ha muito que não vjamos, no mercado português, versão ou original que fôsse, tão graciosa edição.

A tradução de Ferreira Martins é mais do que cuidada.

Lêmo-lo, então, o livro de B. Ibañez—*Três meses na Italia*. E' a trajectoria de um excursionista apetrechado dos conhecimentos historicos concernentes aos mares e ás terras por onde vai jornadear.

Aportando a Genova vai sair a Veneza depois de percorrer Milão, a adormecida Pisa, a cidade eterna, o golfo napolitano, a elegante Pompeia, estremunhada de a irem acordar da sua sepultura de lava, a delicada cidade do Lyrio, e a nervosa laguna veneziana.

Tudo certo, tudo crivado de historia, mas no fundo é sempre uma excursão. Mas não a excursão do Sthendal, de *Rome, Naples et Florence*, nem a que Dumas nos conta depois de ter passado *Une Année á Florence*.

O que este escritor espanhol nos dá na sua recordação de Italia, ou é impressão livresca ou a tessitura desentastiada do excursionista que vai narrando o que vê da antiguidade com os olhos e a enfreada sensibilidade dum naturalista.

Ele gostou certamente da Italia. Ermou pelas ruas sagradas de Florença, ouviu a meia-noite nos sinos de Santa Maria das Flores, penetrado da grandeza do scenario da Praça da Senhoria mas—para não ir a C. Mancl'air nem ao mestre France—quando se pensa na elegante novela de Boysleve, *Sainte-Marie-des-Fleures*, e se fecha o livro de Blasco Ibañez—*No país da Arte*—a gente reconhece como a este escritor era fisiologicamente impossivel traduzir as delicadas evocatorias da doce Italia.

A beleza daquela eterna creadora de Beleza impressionou indubitavelmente Blasco Ibañez. Mas a sua admiração sôa sempre com aquele trepidante galanteio á langorosa cubana. Quando ele embuçado na *Loggia dei Lanzi* contempla o scenario florentino, a gente fica a tremer de o ouvir dizer á formosa *Plaza della Signoria*:

—*Yo.... la trincaba!*

* * *

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa envia-me o n.º 4 da *Biblioteca dos Pequeninos* com a respectiva dedicatoria, oferecendo os *Contosinhos do Natal*, após o que vem manuscrito este elucidativo parentesis: *propositadamente escritos para "a Biblioteca dos Pequeninos„ por Maria Enriqueta, a mais notavel poetisa da America do Sul.*

Mas os *Contosinhos do Natal* são em prosa.

Dentre esses contos, *A vingança de um rei* e o *Caracolinho descontente*, são duas peças delicadas que o tacto feminino da autora soube plasmar na moral cristã, propensa aos pequeninos.

Para gente grande mandou-nos o sr. Rogerio Garcia Perez

El libro de Cañero

E' escrito em espanhol, editado em Madrid, capa com apontamentos de toureio a cavalo e tartas ilustrações dando Cañero a *rejonear*.

Não sabemos nada da arte de Montes.

Mas a prosa *aficionada* de Rogerio Perez, documentada pelos *grabados*, deixa-nos a convicção de que o cavaleiro tauromaquico espanhol é um calção e um toureiro notaveis.

Uma das gravuras mostra Cañero fazendo o cavalo saltar por cima do touro moribundo e obrigando o ginete a derrubar a rez com as patas trazeiras. E' assombroso e do mais sensacional que se pode exigir em sorte. Sem ironia.

Para os *aficionados* o livro de R. Perez deve valer por uma boa corrida, com Cañero e tudo.

Quem não tiver animo para presencear lides á espanhola lance mão de

As Farpas, *de Ramalho Ortigão.*

A 3.ª edição, que a Empreza Literaria Fluminense está lançando no mercado, vai já no 5.º tomo. E' uma boa noticia. Neste 5.º tomo encontra-se o famoso estudo sobre *A mania das grandezas e a melomania, Doenças hereditarias na sociedade portuguesa.*

Todos os portugueses devem ler e reler esse capitulo das *Farpas*. Tanto os governados como os que governam. A comparação entre Luis da Baviera, o amigo de Wagner, o creador de Beyreut, e D. João V, entre o lustre gigantesco que levou quatro anos a fazer na real fabrica de Dresde e o carrilhão de Mafra, é uma justaposição da morbidez mental do rei da Baviera e a que Ramalho diagnostica no *magnanimo*. Mas onde o capitulo toma foros impressionantes e assume proporções de lição, é neste periodo:

"O facto portentoso do descobrimento e da conquista do Novo Mundo produziu-nos um abalo semelhante ao que sofreu a Europa inteira com o movimento das cruzadas. Dêsse abalo resultou nas hereditariedades e nos atavismos da nossa raça, na nossa constituição psicologica, a *mania de grandezas* ou a *megalomania colectiva*, pertencente ao grupo dessas grandes vesanias epidemicas que, por vezes, desolavam uma parte da Europa, como a melancolia, a licenstropia, a demonopatia, etc.

"Os grandes alienistas Esquirol e Pinel publicaram os mais importantes estudos sobre a importancia da Revolução Francesa na produção da loucura; e o movimento da Comuna em França, em 1870-1871, foi ainda recentemente objecto de um livro em que o sr. Lunier analisa a influencia dêsse facto no movimento da alucinação.

"O descobrimento da India foi, pelas suas consequencias geograficas, politicas e economicas, uma das maiores revoluções sociais que tem havido no mundo. A profunda deslocação de interesses, a repentina transformação de habitos, a subita renovação de ideias, a inevitavel sobre-excitação cerebral que trazia consigo o simples facto do regresso de Vasco da Gama, são outras tantas influencias de predisposição morbida, cujos efeitos a medicina portuguesa não estudou ainda, mas de que a historia nos oferece o mais interessante quadro".

Mais adeante, vai a *Garcia da Horta e o seu tempo*, do conde de Ficalho, e traz de lá argumentos para o reconhecimento do que Afonso de Albuquerque chamava os *fumos da India*.

Este 3.º capitulo do 6.º tomo das *Farpas* dá dois comentarios:

1.º—Se a Revolução Francesa e a Comuna geraram um colectivo estado patologico que se chama a loucura, não estará a pedir um diagnosticador a doença mundial que a Grande Guerra não deixou de gerar?

2.º—A algumas das paginas panfletarias de Ramalho sucedeu-lhes como ao velame a que foge o vento. O adversario desapareceu e o estadulho do panfletario bate no ar. Mas nem todas. E as dêsse tomo 6.º são desgraçadamente da maior actualidade para os portugueses.

Ramalho escreveu-as especialmente para os que governavam. Eu quizera que elas fôssem meditadas pelos que são governados e, desde as descobertas e conquistas, adoeceram e transmitiram de geração em geração a doença do desgoverno.

Todos nos lamentamos de que ganhamos pouco.

E ninguem se lamenta de que os gloriosos avós do quinhentismo nos legassem o mau sextro de gastarmos demais.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, **são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.**

A hora do feltro
A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA
O feltro e o taupé
A mais fina escolha em coloridos e qualidades
apresenta
Teixeira, Limitada
CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS
139, R. Aurea, 2.º
OFICINA ANEXA
Sob a direcção tecnica de
Armando Silva
apresentando lindas copias de modelos parisienses
VENDAS POR ATACADO E A RETALHO — Telef. C. 1969

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 3218 N.

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

Empreza Automobilista Portuguesa, L.da
Automoveis e acessorios
Carros de recolha e Oficina de reparações
RUA DE SANTA MARTHA, 197-201
Telefone: N. 1651

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Oferece-se um filho

«Mãe aflita» oferece um filho a quem quizer tomar conta dele, num anuncio do Diario de Noticias.

Sintoma alarmante de miseria! Miseria social e miseria moral.

Por muito aflita que uma mãe se veja, como diz o anuncio, não ha razão que explique o abandono dum recem-nascido.

Deste acto consciente de lesa-moral até ao infanticidio vai um passo. A mãe que oferece um filho, a mãe que abdica dum dever sagrado que contraiu para consigo própria só não matá, porque tem medo da sanção legal.

São bem mais dignas de auxilio essas pobres mães que á custa dos maiores sacrificios conseguem arrancar á miseria criaturas moralmente idoneas para a luta pela vida.

Para essas, para as que têm ranchos de filhos e são capazes de arrancar as proprias entranhas para os criar — como o Pelicano alegorico — deve ir todo o amparo da sociedade, todo o estimulo benéfico á sua resignação consciente. Só elas compreendem verdadeiramente a sua finalidade, sem que uma queixa saia do seu coração oprimido pelo sofrimento e pela angustia.

As outras, as que oferecem filhos em anuncios como quem oferece um animal q' alquer, devem ser vigiadas de perto pela lei, como aberrações que a sociedade tem o dever moral de reprimir.

ROSA-CHA

Um numero apoteotico no Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios está transformado num verdadeiro Coliseu romano. Ricardo Covões conseguiu trazer a Lisboa o maior numero de circo que se conhece no mundo. E' um verdadeiro numero de apoteose. Quarenta cavalos na pista, fazendo inteligentes evoluções ritmicas, galopes musicais, interessantes passos coreograficos. O chicote do professor Carré mantém os quarenta animais, numa admiravel disciplina, obtendo que eles se numerem por si proprios de 1 a 16.

Os cavalos realizam depois interessantes corridas á romana, guiados por aurigas indumentados á epoca.

E' um espectaculo de grandeza, que evoca o divertimento favorito dos Cezares, deixando, no velho e glorioso Coliseu dos Recreios, todas as noites cheio, um ambiente de fantastica e extraordinaria emoção.

TAPETES

Ninguem compre sem visitar a "**Casa Arte e Ménage**", Alecrim, 71, 1.º— Telefone 160 Central.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	705$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	755$00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	226$00
» da Companhia dos Tabacos	1.445$00
» da Companhia do Gaz, 1922	—
» da Companhia Colonial do Brasil	90$5

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c 93$00, v. 105$00.

UMA CONSAGRAÇAO

Ramalho e Fialho ainda não têm os seus nomes numa rua de Lisboa

Já não é a primeira vez — e não será, infelizmente, a ultima — que o *Diario de Lisboa* se tem ocupado do esquecimento a que se encontram votados entre nós alguns homens de letras, cuja memoria é apenas recordada piedosamente pela familia e por um ou outro leitor que ainda lhes resta.

Ha, no entanto, dois nomes que sofrem mais do que os outros a injustiça flagrante desse esquecimento: Ramalho Ortigão e Fialho de Almeida. São dois escritores opostos: um cheio de nobreza e de elegancia, criticando os homens e os costumes com uma ironia de luva branca, causticando sem fazer doer, demolindo sem causar ruinas, atravessando a vida sempre com uma linha aprumada de impecavel correcção. A lingua portuguesa deve-lhe algumas das suas paginas mais vernaculas, alguns dos seus trechos mais belos no conceito e na fórma. Este chamou-se Ramalho Ortigão.

O outro, cheio de truculencia e de impiedade, com fulgurações de genio amassadas em bilis, com lampejos de inteligencia tocados de amargura. A Republica, que o esqueceu injustamente, porque nos ultimos anos da sua vida se voltou contra ela, deve-lhe, no entanto, os mais altos serviços. Este chamou-se Fialho de Almeida.

Nem um nem outro tiveram ainda a consagração que os seus nomes mereciam. Nem uma rua, nem uma lapide, nem um monumento.

Ramalho tinha mais do que ninguem direito a que o seu nome fôsse evocado á esquina duma avenida, ao centro duma praça publica, ao canto dum jardim.

* * *

Quanto a Fialho, segundo alvitra um seu comprovinciano, o melhor monumento a erigir á sua memoria seria concluir a obra que ele iniciou: uma escola primaria na sua terra natal. No testamento do escritor foi consignada uma verba de dez contos para essa escola. Encareceram, porém, os materiais, gastaram-se os dez contos e a escola não se fez. Apelam os alentejanos para o alto espirito do sr. ministro da Instrução, a fim de que o Governo contribua com o seu auxilio para a conclusão da obra iniciada por Fialho de Almeida.

Quanto a Ramalho, lembramos á Camara Municipal que não deixe perder a oportunidade de prestar uma consagração á memoria do autor das *Farpas*, dando o seu nome glorioso a uma rua de Lisboa.

A CRISE DE HABITAÇAO

HA 15.000 CASAS EM LISBOA que estão deshabitadas!

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Tenho lido com bastante interesse, as diversas cartas publicadas pelo *Diario de Lisboa*, o conceituado jornal que V. superiormente dirige, a respeito do dificil problema do inquilinato. Eu desejava tambem meter a minha colherada, se V. quizesse e podesse dispôr dum cantinho do seu jornal onde fôssem publicadas as seguintes linhas sobre esse assunto, e que me parecem de algum interesse:

Ha muito que a crise de habitação em Portugal, se vem agravando de dia para dia, sem que, comtudo, as autoridades competentes tenham promulgado medidas tendentes a atenuar esse grande mal.

Toda a legislação sobre inquilinato, que até hoje se tem publicado, só tem contribuido com a sua doutrina, para afugentar o capital e, portanto, para a diminuição das construções urbanas, como a respectiva estatistica bem claramente o demonstra.

Assim, existindo em Lisboa cêrca de 15 mil casas alugadas para habitação mas que estão deshabitadas, certamente que, se fôsse decretado que toda a casa arrendada para residencia deveria estar habitada pelo arrendatário ou pessoas de sua propria familia (isto é, melhor, filhos e ascendentes), pelo menos 6 meses consecutivos em cada ano, sob pena de despejo imediato, logo que o senhorio o requeresse; a maioria, se não todos os inquilinos que estão nessas condições, ver-se-iam obrigados a entregar as chaves dessas casas a que se não dá o destino estabelecido no competente arrendamento, [illegible] que a propria propriedade [illegible].

O Parlamento francês, prevendo abusos desta natureza, fez inserir na sua lei do inquilinato, promulgada em Abril ultimo, um artigo concebido nos seguintes termos:

«Todo o cidadão pode alugar para habitação as casas que entender, mas só aquela que fôr considerada sua residencia oficial é que fica sob a acção da lei do inquilinato. Para as restantes, a respectiva renda é estabelecida livremente pelo senhorio.

Quando suceder, porém, que a casa considerada de residencia oficial, seja propriedade do inquilino, isto não constitue razão para que todas as outras de que ele é arrendatario, não estejam fóra da acção da lei do inquilinato».

Medidas desta natureza postas em execução não podiam deixar de produzir os seus efeitos, e esses são evidentemente a diminuição da crise de habitação, pelo aparecimento de avultado numero de casa com escritos. E as rendas tenderiam a baixar pela grande concorrencia. — De V., etc., *Um leitor antigo.*

A PROPOSITO...

Uma Confederação do Brasil e Portugal e Colonias segundo Bettencourt Rodrigues

Festeja-se hoje a data da Proclamação da Republica do Brasil, acontecimento sucedido a 15 de Novembro de 1889.

Noutro logar do nosso jornal damos noticia da recepção na Embaixada, á qual nos associamos.

Pela oportunidade, e porque é até certo ponto interessante, queremos publicar hoje um artigo, intitulado «Confederação do Brasil, Portugal e Colonias», da autoria do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, actual ministro dos Estrangeiros, e que recortamos do n.º 6 (Outubro) da Revista «Portugal em Angola».

«O Brasil, com a sua população em rapido aumento; com a sua crescente produção industrial e agricola; com as suas quedas de agua que representam um potencial de energia, como nenhuma outra nação possui; com as inexauriveis riquezas do seu solo a que não tarda que se juntem as que as suas vias ferreas de penetração hão de necessariamente drenar de algumas nações visinhas, é um país com tão certos e prodigiosos elementos de prosperidade material que se pode já prever que daqui a algumas dezenas de anos, ele esteja em condições de abastecer, com os seus variadissimos produtos e materias primas, todos os mercados do mundo. Mas, para lhes dar escoamento e levá-los a todos esses mercados, não basta ao Brasil possuir alguns excelentes portos da sua extensissima costa maritima, e, nestes, sob o pavilhão brasileiro, uma excelente frota mercante. Seriam como portas trancadas sobre o mar, desde que lhe não esteja garantido, para a sua expansão comercial, a mais plena liberdade de movimentos.

Ora, para garantir o seu livre tráfego sobre o mar precisa o Brasil exercer com Portugal e Angola um verdadeiro condominio sobre o Atlantico-Sul e ter, escalonadas ao longo das suas linhas de navegação, que, a meio caminho, são as mesmas que as portuguesas, excelentes bases navais e seguros pontos de apoio, como são Cabo Verde, Açôres e Madeira. E estes só Portugal e nenhuma outra nação lhos poderá fornecer. De onde já se pode concluir que não só as orbitas de expansão das duas nações não são tão divergentes, como Malheiro Dias nos dá a supôr, mas que os seus interesses, bem longe de se contrariarem, ainda neste ponto perfeitamente se harmonizam e conjugam. E' o que, no começo do seculo XVIII já dizia o clarividente diplomata português, D. Luís da Cunha — «que os interesses do comercio fariam a união de Portugal e Brasil, ainda que separados por tão vastos mares».

BETTENCOURT RODRIGUES

Faleceu hoje

o engenheiro chefe das maquinas do «Fylgia»

Faleceu esta tarde o engenheiro-chefe das maquinas do cruzador sueco "Fylgia", tundeado no Tejo.

O sr. general Carmona mandou a bordo o seu ajudante, o alferes Carvalho Nunes, apresentar ao comandante do navio as suas condolencias.

A previsão do tempo

Foi encarregado de estudar os modernos metodos de previsão do tempo em alguns paises da Europa, o meteorologista sr. Antonio Gião.

Curso Comercial
— ESCRITA Á MAQUINA —
Trab. dactilog. e traduções
Matricula aberta na
ESCOLA PITTEA
CALÇADA DO CARMO, 3 (ROSSIO)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
MONSIEUR BEAUCAIRE
LOIRA OU MORENA?
REVISTA PARAMOUNT

ESCANDALOS...

Não esteve nunca em Lisboa o infante de Bourbon que está dando que falar em Paris

Avolumam-se as proesas cometidas, em varias estancias de luxo por D. Fernando de Bourbon que, seja dito de passagem, nada tem de comum com o infante de Bourbon que durante algum tempo viveu em Lisboa.

Um dos noves queixosos chama-se Matteo da Malino, que esteve com sua mulher ao serviço de D. Jaime Oricain, que se fazia passar por ajudante de campo do infante. Nesta epoca vivia D. Fernando que tambem se diz duque de Durcal, na Vila Les Mandarines, em Juan-les-Pins e, assaltado por graves dificuldades pecuniarias, foi adiando o pagamento da mensalidade do casal Matteo.

Não contente, começou pedindo emprestado a Matteo importancias que atingiram seis mil francos, alem de varios objectos de uso que faltavam na Vila, como lençoes e mais peças de roupa.

E Matteo atribue onze mil francos á totalidade de emprestimos e mensalidades que D. Fernando lhe deve.

O gerente do hotel Maria Cristina, de San Sebastian, o sr. Loustalet, é outra vitima a quem o duque de Durcal pediu oito mil e quinhentas pesetas que, muito depois e a insistentes pedidos, pretendeu pagar com um cheque, enviado de Paris, e que os Bancos se recusaram a satisfazer.

Antes tinha o duque pedido a outro empregado do hotel quatro mil pesetas, que pagou pontualmente com um cheque enviado de Madrid.

Em Nice atingem as dividas mais de meio milhão de francos, figurando entre os queixosos a proprietaria do Hotel de Cap des Antibes, onde os celebres personagens se hospedaram.

Tambem em Saint Paul surgiu D. Fernando acompanhado do seu ajudante de campo, dedicando-se ambos a admirar as preciosidades dos arredores e visitando especialmente a igreja paroquial em que se encontram verdadeiras obras de arte antiga.

Entre outras coisas existe ali, cuidadosamente guardada, uma Virgem de prata macissa, verdadeira maravilha do seculo XII, classificada como monumento historico.

Para se apoderar dela, propoz o ajudante de campo ao dono do hotel que oferecesse ao cura duzentos mil francos pelo emprestimo da Imagem, durante alguns dias.

E, confidencialmente, explicou que acharia em Veneza quem executasse uma semelhante, vendendo a autentica por dois ou tres milhões, de que daria parte ao intermediario, e enviando a copia para Saint-Paul, onde ninguem a distinguiria.

As proesas de D. Fernando de Bourbon avolumam-se dia a dia.

Um apostolo da Sciencia

A Associação de Socorros Mutuos *Progresso Social*, com sede na R. da Rosa, 188, 1.º, Dt.º, tem como distinto facultativo o Ex.mo Sr. Dr. Manuel de Lucena, a quem torno publica a minha eterna gratidão por ter tratado, por forma carinhosa e acertada, duma congestão cerebral, minha mulher, hoje restabelecida, sendo a cura considerada quasi um milagre, devido á sua avançada idade — 71 anos. Permita, pois, S. Ex.ª que eu proteste a minha subida gratidão, pela sua grande pericia, benemerencia e esforços empregados.—Rsp. R. do Almada, a St.ª Catarina, 12, 2.º — (a) *Augusto Carlos dos Reis.*

UMA OBRA DE POMBAL

O cargo de director da Imprensa Nacional de Lisboa ainda continua vago

Continua vago o logar de Director Geral da Imprensa Nacional. O Governo não terá, por ventura, pensado ainda neste assunto, por não se lhe afigurar necessario fazer imediatamente o preenchimento desse cargo de grandes responsabilidades. E' dificil, mesmo a escolha, visto os multiplos requisitos e qualidades necessarias para o desempenho da alta função que Luís Derouet exercia, notavelmente, desde 5 de Outubro de 1910.

Em todo o caso, os serviços só podem correr automaticamente, durante um praso de tempo muito restrito.

Ha dias veiu a publico a noticia de que se pensára entregar á industria particular a antiga Imprensa Régia. Foi noticia precipitada.

Um estabelecimento publico como a Imprensa Oficial, onde se elaboram todos os trabalhos reservados, por vezes confidenciais, de ordem financeira, politica, militar em certos casos, não poderá nunca deixar de estar inteiramente nas mãos do Estado, isto é: do Governo.

Não é o caso dos Caminhos de Ferro ou dos Arsenais, cuja laboração e movimento podem ser de confiança do Governo em certos momentos, apenas. A Imprensa Oficial, é em Portugal, como em todos os países da Europa e da America, de confiança do Estado e do Governo — todos os dias, e a todas as horas.

O *Diario do Governo*, os relatorios privados dos serviços publicos, os «Livros Brancos» do Ministerio dos Estrangeiros, a politica toda, do Executivo e do Legislativo, não podiam estar evidentemente em mãos particulares, ainda que fiscalizados...

De resto, se a Imprensa Nacional é hoje um estabelecimento modelar, como organização e disciplina, se tendia já a um nivelamento com o que de bom ha lá fóra, se o seu pessoal tem habilitações excepcionais, e gosa de certas regalias que estão ajustadas a essas habilitações tecnicas e praticas; se ali é a unica escola grafica do país, para todas as especialidades, da gravura e do desenho, do lito e do tipo até á maquina de imprimir e compôr; se, enfim, a Imprensa é uma instituição que honra o Estado, exalta a memoria do seu fundador, o Marquez de Pombal, e honra para sempre o nome e a obra do seu ultimo director, Luís Derouet — seria um crime dispersar tudo isto. Acresce que a industrialização particular da Imprensa — além de inexequivel, seria um erro economico, só capaz de *epater* um desprevenido, e nunca uma pessoa da cultura e da inteligencia do sr. coronel José Vicente de Freitas.

E' curioso ler o alvará de 24 de Dezembro de 1768, e o que dizia nele o Conde de Oeiras, habil e previdente politico ditador.

A titulo de curiosidade, damos uma breve noticia dos directores que aquele estabelecimento tem tido, desde 1768, ha 159 anos.

1769 a 1801 — Uma Junta ou Conferencia. Administrador da Imprensa Régia *Miguel Manescal da Costa*, que foi proprietario da Oficina do Santo Oficio. Funcionava o estabelecimento onde hoje está, no antigo Palacio Historico dos Soares e Noronhas, que sofreu com o terramoto e foi transformado completamente em principios de 1804. Chamou-se depois Real Oficina Tipografica. Obras notaveis saíram dali então; entre elas as *Decadas da Asia* e a *Arte de Cavalaria*.

1801 a 1810 — Uma Junta Administrativa, Economica e Literaria. Director Geral, *Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral*, desembargador da Casa da Suplicação.

1810 a 1833 — Director Geral, *Antonio Xavier Alves da Costa*, oficial da Secretaria de Estado da Fazenda, miguelista, que foi substituido, em 1821-1823, pelo liberal *Torcato de Lemos e Figueiredo*.

1833 — Director Geral, *Francisco de Paula Ferreira*.

1833 a 1835 — Director Geral, o famoso *Rodrigo da Fonseca Magalhães*, que subiu a ministro.

1835 (2 meses) — Director Geral, *Antonio de Oliveira Marreca*, guarda-mór da Torre do Tombo.

1835 a 1838 — Comissão Administrativa, tendo por presidente *José Liberato Freire de Carvalho*, que foi deputado por Lisboa.

1838 a 1844 — *José Frederico Pereira Marecos*, antigo oficial de Estado.

1844 a 1877 — *Firmo Augusto Pereira Marecos*, idem.

1878 a 1909 — *Venancio Augusto Deslandes*, bacharel em medicina e filosofia, descendente de grandes tipografos franceses.

1909 a 1910 — *João Costa*, publicista, jornalista. Conservador da Biblioteca Nacional.

1910 a 1927 — *Luís Derouet*, revisor de 1.ª classe do estabelecimento, e jornalista.

1927 a ? — Quem? E' preciso ler a historia da Imprensa Nacional, que podemos fornecer completa, detalhada — e inédita — a quem a quizer compulsar, para se ver a série de requisitos, qualidades pessoais e conhecimentos especialisados que tem de possuir o futuro Director Geral.

Ministro da Instrução

Em consequencia de estar bastante constipado, ha dois dias que o sr. ministro da Instrução não vai ao seu gabinete.

"ALMA" a Grande Companhia Espanhola de Variedades dá HOJE, ás 21 horas, um PROGRAMA COMPLETAMENTE NOVO no
Teatro Salão Foz
Dá inicio aos espectaculos a exibição de um «film» de arte

Pelos teatros

«O Marquês de Carriche»

No Teatro Nacional sobe á scena brevemente uma peça de D. João de Castro, um dos mais belos poetas da pleiade brilhante que deu Eugenio de Castro, Antonio Nobre, Antero de Figueiredo, Julio Brandão e tantos outros escritores que a fama coroou.

A peça, que se intitula «O Marquês de Carriche», é uma resurreição da epoca de 1848, evocando o esplendor das festas e das touradas, e pondo em foco uma figura bem portuguesa de mulher, a rapariga rica nascida da «mésalliance» do fidalgo e da mulher do povo, cheia de sinceridade, de coragem moral, de vivacidade de espirito, em quem, num mixto por vezes desarmonico, se reunem as qualidades aristocraticas do pai e as qualidades plebeias da mãe. Obra caracterisadamente nacional, vibrando cordas de sentimento bem português, a nova peça do notavel escritor, que é o romancista dos «Malditos», deve em tudo ser digna da alta figura literaria do seu autor.

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo é uma figura destacante do nosso teatro, já pela sua carreira brilhante que lhe vem dos tempos em que era discipulo dilecto e querido dos Rosas e de Eduardo Brazão, já pela sua notavel atuacção em terras do Brasil, onde honrou sobremaneira, patrioticamente, o nosso país.

Acolhido de novo com fóros de artista distintissimo, reintegrando-se no teatro moderno com garras de interprete consciente, Alexandre de Azevedo, trabalhando agora no Teatro do Gimnasio ao lado de Palmira Bastos, nessa deliciosa «Mademoiselle Pouche», revela o seu estudo profundo e as suas grandes qualidades de actor.

Lea Niako

Entre os bailados novos que a artista Lea Niako vai executar no Teatro da Trindade, a partir de quinta-feira, em «fim de festa», depois do espectaculo da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, figuram dois muito notaveis, um que será realizado com scenarios do nosso grande artista Augusto Pina, denominado «Cleopatra» e outro, «Salomé», tendo a servir de fundo um scenario que é a reprodução fiel do celebre quadro de Gustave Moreau, existente no Louvre e intitulado «L'Apparition», representando Salomé a dançar deante de Herodes.

Atraz do reposteiro

A «première» da opereta «El-rei Soviet», marcada para depois de ámanhã no Teatro S. Luis, foi transferida em vistude da vinda inesperada áquele teatro de Emma Grammatica. Por este motivo parece que a sua «première» se fará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em recita de homenagem aos seus autores Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—No Teatro da Trindade continua em ensaios a peça «Perdoai-nos, Senhor...», que brevemente ali subirá á scena. No final da peça estreia-se a celebre «troupe» de Sacha Gondine.

—Pede-nos a actriz Fernanda do Nascimento para que façamos publico que, por motivos particulares e superiormente autorizada pela Inspecção Geral dos Teatros, de ora ávante o seu nome artistico será Fernanda Coimbra, fazendo parte do elenco do teatro Joaquim de Almeida.

—«O Guarda Marinha», excelente trabalho do grande actor cinematografico Ramon Novarro, despede-se hoje da tela do Odéon.

—No Coliseu, faz hoje a sua segunda apresentação a «troupe» de bailados russos Esmanoff.

—Está em Lisboa o escritor portuense Carvalho Barbosa, um dos autores da opereta «El-rei Soviet» e do «Garoto da Ribeira», actualmente representada no teatro Carlos Alberto, do Porto, pela companhia Cremilda de Oliveira.

—Foi entregue no teatro Nacional o drama italiano em 3 actos, de Gaolano Rovetta, «Os deshonestos», do reportorio de Zaconi, tradução de Tito Martins e Antonio Dias Costa.

—A estreia de Emma Gramatica deve efectuar-se no teatro S. Luis a 25 do corrente.

—Estreia-se hoje no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a companhia Nascimento Fernandes, com a comedia «O arroz doce» e a revista «Boa noite».

—Foi ontem lida ao actor José Alves da Cunha uma peça em verso da autoria do escritor Carlos Amaro, pertencente ao genero dos misterios ou autos religiosos.

—Estreia-se ámanhã, em Portalegre, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali se demorará representando até ao dia 22 do corrente.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Apolo — A's 20,15 e 22,30 — «O Caracol da Graça».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 2 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Foz — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

— A representação da revista —

Agua-pé

POLICLINICA DO RATO

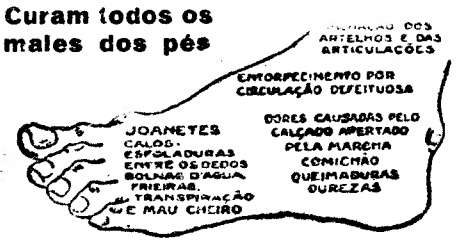
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

SAES «DERMOXA»

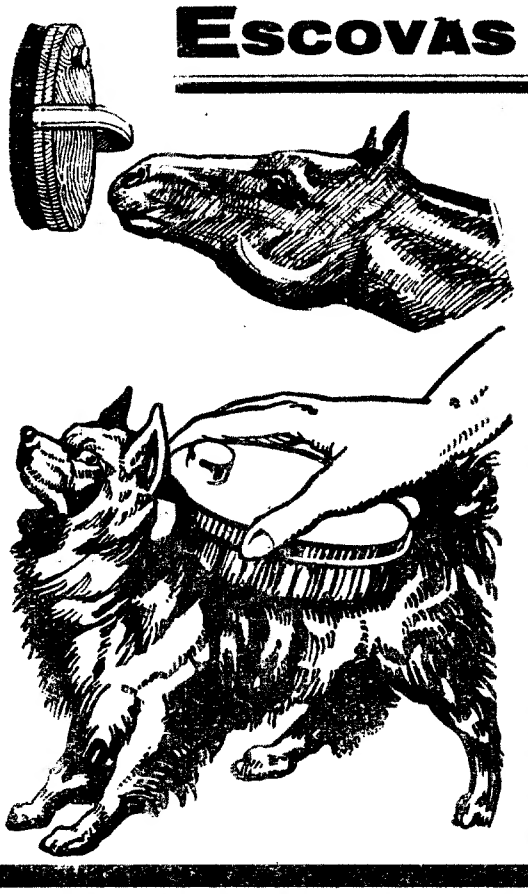
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62 Avenue Gambetta — Paris.

ESCOVAS SOR



Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de sida de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante

SOR

Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal, livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

Steffen & C.ª, Ltd.

R. da Madalena, 119, 2.º, esq.

TELEF. C. 2869

Meta na sua cabeça!!

que os talheres da CASA DOS BRINDES

Bon Marché

45, R. da Assunção, 45-A, 47

são dos fabricantes mais afamados e garantidos por 20 anos

12 talheres de mesa de alpaca 1.ª, 165$00 — Serviço de 100 peças, 380$00 — Alpaca de 2.ª serviço de 100 peças, 325$00 — Alpaca oxidada, lindos modelos a 500$00 e 550$00 — Alpaca prateada, premiada em todas as exposições, serviço 98 peças, 950$00

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca **"RHODINE"**

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

ÁMANHA

1.ª representação nesta epoca

O PRINCIPE ORLOFF

Teatro Apolo Telefone N. 4129 A's 20,30 e 22,45

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

O CARACOL DA GRAÇA

A mais atraente e sensacional das peças

GYMNASIO

Tel. T. 914 — A's 21,30

Enorme exito

com a peça de Peter e Falk, tradução de Alvaro de Andrade

Mademoiselle Pouche

Brilhantissimo conjunto com Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo

O Fox-trot **Serei tua,** por Palmira Bastos. — Todas as noites

---

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões HOJE

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 3353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 1 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. H. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Pello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — às 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 1 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma —
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Ecate — 2 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua do S. Paulo — 77

Materiais de Construção

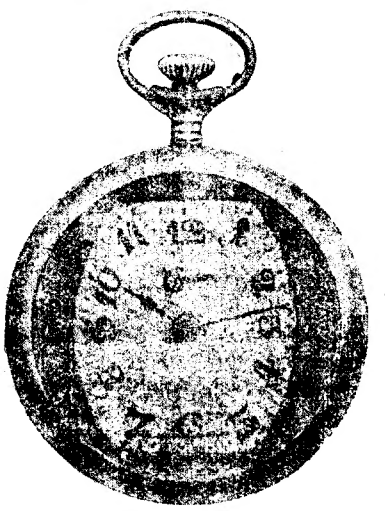
Telha «IBERICA» (Tipo Marselha)	MANILHAS DE GRÉS
» de «Canudo» (» Português)	» DE BARRO
MOSAICOS	Tijolos para construção
LADRILHOS	» Curves para Poços e Chaminés
Tijolo de barro refractario	Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros — PANNEAUX DE AZULEJOS
Barro »	
Tijoleiras de » »	

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA BESSIERE

Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno

Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — EBEISEB



Quere um **relogio** suisso, lindo, **de graça?**

Assine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

DR.ª ISABEL PEREIRA
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, s|l.

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA

MUNDO

Do Egipto

ALEXANDRIA, 15

O rei Fuad foi recebido, nesta cidade, com grandes manifestações de entusiasmo.

A cidade oferecia um aspecto festivo, tendo os bancos, a Bolsa e o comercio em geral paralizado as suas transacções.

O dia foi considerado de feriado municipal.

Mais de 50 mil pessoas, muitas das quais tinham acompanhado o cortejo real pelas ruas da cidade, se reuniram nos jardins do palacio, onde o soberano ficou hospedado, vitoriando-o.

As festas continuam.—(L.).

Da França

PARIS, 15

A pedido de Poincaré todos os membros do gabinete concordaram em não pronunciarem mais discursos publicos até ao fim das eleições gerais, em Maio do proximo ano.

Desta maneira, pretende o presidente do conselho evitar que haja divergencias de opinião nas declarações que porventura se viessem a dar.—(L.)

Da Austria

VIENA. 15

Foram muito cautelosas as declarações feitas, pelo chanceler do Reich e pelo ministro dos Estrangeiros do mesmo pais, no banquete de boas-vindas que ontem lhe foi oferecido.

Crê-se que o fim da visita do chanceler Marx e do sr Stresemann é tentar estreitar as relações de amizade entre a Alemanha e a Austria.—(L.).

Da Romenia

BUCAREST, 15

O tribunal marcial absolveu Manoilesco, acusado de favorecer o pretendido regresso do principe Carlos ao trono da Romenia.—(L.)

No Coliseu

Um programa inteiramente modificado

Realizou-se ontem no Coliseu a anunciada estreia dos sete numeros novos, e todos eles mereceram tão entusiastico acolhimento do publico que se pode afirmar ter sido o programa daquela casa de espectaculos modificado por uma forma sensacional.

Uma das maiores atrações, agora incluindas no programa é a troupe de bailes russos Esmanoff, composta de magnificos artistas, que nos bailados caracteristicos com que fizeram a sua apresentação, mostraram a sua bela categoria e a perfeição do seu repertorio.

O "dresseur„ Carré exibiu ontem pela primeira vez três brilhantissimos trabalhos, "Congo„, exercicios cossacos e "quadrilha de poneys„ que são três maravilhas de "dressage„ e que hoje se repetem. Egualmente fazem a sua segunda apresentação no espectaculo desta noite a formosa Miss Maiss, bailarina no arame, o notavel trio ginastico Meenara, e o atleta Hakens, além de todas as restantes atrações da Grande Companhia de Circo.

Cabeleireiro de Senhoras
CARLOS D'OLIVEIRA
Participa as suas Ex.mas Clientes que se encontra a trabalhar no SALÃO GOLDEN PALACE, aonde continua a receber as suas estimadas ordens.
Praça dos Restauradores, n.º 11, T. N 3115

OS GRANDES VÔOS

O "raid„

BELGICA-CONGO

foi interrompido

tragicamente

Os aviadores belgas Medaets e Verhalgen sairam de Bruxelas no dia de São Martinho, pela manhã, sob uma chuva diluviana, ainda que o posto meteorologico do Berget indicasse condições atmostericas favoraveis. O avião, que chamava-se "Rainha Elisabeth„ e se destinava ao Congo belga, sofreu uma possivel queda no Alto Marne.

Neváva e as condições de visibilidade eram pessimas e, quando voavam baixo e a duzentos quilometros, chocaram fortemente no solo.

Instantanea e felizmente foram os dois aviadores projectados fóra do aparelho. Com a perda de uma asa, continua o "Rainha Elisabeth„ deslizando alguns metros e capotou, ficando totalmente destruido.

O incidente teve felizmente lugar, perto de uma propriedade, cujos habitantes socorreram os aviadores, que receberam os primeiros cuidados do medico local, sendo depois conduzidos ao hospital de Chaumont, em carros que marcharam lentamente, por não poderem os feridos resistir aos choques do caminho.

O piloto Medaets foi gravemente atingido e parecia ter lesões internas na região do coração. O observador Verhalgen, que foi projectado no solo com o auscultador da T. S. F. colocados estava em estado menos grave, ainda que se lhe devisassem numerosas contusões na cabeça e no peito.

Salvo complicações, espera-se salvar os dois aviadores e não se puderam precisar, imediatamente, as causas do acidente, dado o estado de fraqueza de ambos.

Assim mesmo, tiveram os feridos a ideia de telegrafar a Bruxelas, informando do acontecimento.

Verhalgen, antes de tomar lugar no carro que o levou ao hospital, disse: "Aviem-se e não me deixem arrefecer, mas que o carro tenha movimentos lentos.

Medaets tambem fez um esfôrço para recomendar que a marcha fôsse suave, e justificou:

"Estou muito mal!".

* * *

Este "raid" militar, que compreendia o regresso a Bruxelas, estava dividido em tres "étapes": Courtrai-Léopoldville, 6.400 quilometros; Léopoldville-Héliopolis, 4 330 quilometros; Heliopolis-Bruxelas, 3 300 quilometros. O avião estava munido dum motor de 600 C. V. em V. Nas azas, dois reservatorios, e na fuzilagem, outro.

A capacidade total era de 4.000 litros e os reservatorios de oleo comportavam 240 litros. O pezo era de 5.000 quilos e a velocidade maxima de 250 quilometros.

Foi o aviador Medaets que o comprou, pessoalmente, quando ainda estava em construção, sendo depois aberta uma subscrição nacional, sob o patrocinio do Rei Alberto, que subscreveu, pessoalmente, com 10.000 francos, seguindo-se-lhe outros importantes subscritores e constituindo um verdadeiro sucesso patriotico.

Mulheres Ceãas

Muitas pessoas não vêem os males produzidos pelos cosmeticos, cremes e pós. Julgam que assim se oculta a pelle defeituosa. A unicutis formosa é a natural. Para combater a aspereza da cutis assim como as borbulhas, manchas, irritação e outros defeitos da cara, aplique-se um pouco de Pomada Cadum. D'esta maneira tam simples a cutis curar-se-ha e readquirirá a sua primitiva belleza. Não tratem de ocultar as impurezas do rosto sob um véo. Tirem os defeitos com a Pomada Cadum. Suprime rapidamente a comichão e em qualquer ponto que a pelle esteja irritada ou inflamada, acalma e cicatrisa. E' util no eczema, borbulhas, manchas, pruridos, empigens, cortadelas, picadas de insectos, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias: — Caixa

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almeços e jantares ao domicilio
Um bife á Peninha é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (a Estefania)

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE
REGENERADOR
DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL
A. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA

MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 15

Calcula-se que o numero de divorcios este ano na Inglaterra atinja 3:500, o que constitue um grande aumento sobre os anos precedentes, visto esse numero nunca ter ido alem de 2:750.

Por esse facto será interpelado na sessão da tarde de hoje da Camara dos Comuns, o ministro do Interior, que responderá se sim ou não pensa em alterar a lei sobre os processos de divorcios que apenas permite actualmente uma resumida publicidade na imprensa sobre os mesmos.

Na opinião dos tecnicos este caso contribue para o constante aumento da dissolução do casamento.—(L.)

Alfred Hitchcock, de 27 anos de idade, e que aos 16 anos ganhava 15 "shillings„ por semana, acaba de fechar contrato com a British International Pictures Limited, como director cinematografico daquela empreza.

O contrato durará três anos e os vencimentos de Hitchcock serão num total de 40 mil libras.—(L.)

De Marrocos

RABAT, 15

Consta que foram já libertadas as duas crianças que, com mais quatro pessoas francesas, foram ha tempos raptadas pelos mouros.

Continuam as negociações para a libertação dos restantes prisioneiros—(L.

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00. trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus„ de
Deposito da Covilhã
ROCIO—93, 1.º

Teatro São Luiz Empresa A. Ramos, Ltd.
No escritorio da Empresa, da 1 ás 5 da tarde, está aberta a assinatura de 7 recitas da grande actriz Emma Grammatica e da sua Companhia Dramatica Italiana, da qual faz parte o notavel primeiro actor Memo Benani e as actrises Sanguinetto, «Niobe»; Periciroli, «Ida»; Montesano, «Maria»; Pelagatti, «Maria»; Feliciangeli, «Lama»; e os actores Simoneschi, «Carlo»; Vernati, «Stelio»; Creti, «Vasco»; Stival, «Giulio»; De Crucciati, «Fernando», Donnini, «Augusto»; Bonagura, «Enzo»; Minichini, «Edoardo»; Grazzini, «Gaetano»; Tordini, «Giulio»; Cruicchi, «Cesare».
Os srs. Assinantes da ultima companhia fradcesa Vera Sergine têm preferencia aos seus lugares até á proxima sexta-feira, 18.
No sabado, 19 principia a assinatura livre.
Estreia, 25 de Novembro

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas

ELGIN
Completas: 650$00
ARMANDO CRESPO & COMP.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

O CRIME DE MARIA ALVES

UMA

CARTA

de Augusto Gomes

ácerca do julgamento

Com o pedido de publicação, recebemos a seguite carta:

Sr. director.—E' apelando para a costumada lealdade de v. que venho pedir a publicação desta carta, para esclarecimento da verdade em face de outra dirigida pelo actor sr. Carlos Leal a esse jornal e inserta no vosso numero de sabado ultimo.

E' um facto nunca ter consultado o sr. Carlos Leal ou qualquer outra pessoa das que vão comparecer no tribunal como testemunhas de defesa, procedendo assim por entender que as mesmas testemunhas devem depôr como lhes dite a consciencia e não coagidas por qualquer pedido que de antemão lhes tivesse solicitado.

Quando informado que o sr. Carlos Leal declarava que não comparecia no Tribunal a depôr como minha testemunha de defesa, tomei a resolução de lhe dirigir uma carta, dizendo-lhe que só por comodismo é que ele lá deixaria de ir, e que o publico nunca lhe poderia levar a mal que ele fosse ao tribunal falar verdade.

E este senhor, que agora se nega a ser minha testemunha, é o mesmo que ha anos me vinha dizendo que Maria Alves seria a minha desgraça e o mesmo que, varias vezes, me tentou afastar dela e com ela cortou relações, e, ainda ultimamente, dizia ao sr. dr. Antonio Correia que, se pudesse ir ao tribunal, seria a minha melhor testemunha, o que não fazia por viver do publico.

Posso afirmar a v. que, apesar do sr. Carlos Leal dizer o contrario, só as testemunhas ausentes de Lisboa deixarão de comparecer no tribunal, pois já recebi a confirmação das restantes, e, entre estas, devo citar o sr. Luís Galhardo, uma vez que vão lá por consciencia propria e não por obrigação imposta.—De v., etc.—*Augusto Gomes.*"

Depois desta carta, que ontem publicámos em sintese, recebemos outra, em que Augusto Gomes insiste pela publicação na integra, e informa que, por incompatibilidades, e não por questões de dinheiro, resolveu retirar a procuração ao sr. dr. Antonio Correia, nomeando seu advogado, desde hoje, o sr. dr. Castro Osorio, acrescentando que, por este incidente, não será o julgamento adiado.

O Angola e Metropole

Na sede do Banco de Angola e Metropole, prosseguiu hoje, pelas 13 horas, o leilão de varios objectos de ouro e prata, arrolados na ourivesaria "Sport", que era financiada por Alves Reis.

Efectuaram-se alguns lances.

O «GIL EANNES»

Com destino a Lisboa, largou ontem de Halifax o transporte de guerra "Gil Eannes".

CONVITE
Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

PAPEL OU OIRO?

A condenação

da C. P.

por um tribunal francês

e o que nos diz Ruy Ulrich

Sob o titulo «O Tribunal do Comercio de Paris condenou a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ao pagamento imediato em ouro dos «coupons» em atraso», publicou logo o *Diario de Noticias* o seguinte telegrama:

«PARIS, 14. — A primeira camara do Tribunal do Comercio julgou o processo que varios obrigacionistas intentaram contra a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, decidindo que esta Companhia pague em ouro ou ao par os juros em atraso e o reembolso por via de amortização dos dois emprestimos em obrigações de 3 0/0 e 4 0/0.

Consequentemente, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi condenada ao pagamento em ouro dos «coupons» em atraso até este dia».

* * *

O assunto necessitava de ser esclarecido, porque interessa a muitas centenas de pessoas que têm o seu dinheiro empregado em obrigações da Companhia que hoje tem a quasi totalidade das linhas ferreas portuguesas.

A pessoa naturalmente indicada para se pronunciar sobre o caso, era o sr. dr. Ruy Ulrich, ilustre presidente do Conselho de Administração da C. P..

O sr. dr. Ruy Ulrich falou-nos á saída da reunião do Conselho do Banco de Portugal, de que é director. Disse-nos:

— Trata-se dum questão muito simples: Dois obrigacionistas moveram-nos um processo, no Tribunal do Comercio de Paris, para que a C. P. pague o «coupon», em ouro.

— São franceses ou portugueses?

— São franceses.

— E qual é o pretexto que invocam?

— O facto dos «coupons» falarem em «francos-ouro». Mas é um argumento que se destroi em duas palavras: Em França não ha moeda-ouro em circulação. Pela legislação francesa, como pela portuguesa, a moeda é inconvertivel.

— Em face disso...

— A Companhia paga na moeda legal. Não tem outra coisa a fazer. Mas os dois obrigacionistas em questão, pretendiam, com o seu processo, receber cinco vezes mais.

— Em face da sentença do Tribunal, o que faz a C. P.?

— O julgamento foi na primeira instancia. E a C. P., como não podia deixar de ser, vai recorrer. Porque, se a doutrina que essa sentença consagra, prevalecesse, seria a ruina de todas as obrigações do 2.º grau, que nunca mais poderiam receber «coupon».

— E, sendo feito o pagamento como a C. P. pretende?

— Essas obrigações deveriam ter um «coupon» em 1929.

— Mas admite-se a hipotese dos dois obrigacionistas franceses ganharem a questão nas outras instancias...

— Admitindo, por absurdo, essa hipotese, a C. P. só teria que pagar em ouro aos dois portadores que intentaram a acção.

— E os outros obrigacionistas?

— Cada um teria de mover-nos um processo.

E, a terminar, o sr. dr. Ruy Ulrich declarou-nos:

— A C. P. confia em que os tribunais superiores franceses reconhecerão, não só a sua doutrina, mas até que são incompetentes, visto tratar-se duma Companhia portuguesa.

Ponte sobre o Tejo

em Barca da Amieira

Foi recebida pelo sr. ministro do Comercio uma comissão da Amicira, concelho de Niza, a qual lhe solicitou que fosse considerada com brevidade a necessidade e urgencia da construção da ponte sobre o Tejo, ligando as duas Beiras com o Alemtejo, no sitio denominado Barca da Amieira, entre Belver e Portas de Rodam, cujas grandes vantagens para o desenvolvimento da região os comissionados demonstram na representação que entregaram ao mesmo Ministro, o qual prometeu interessar-se pelo assunto, entregando-o desde já ao estudo do organismo competente do seu ministerio.

O Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje, de tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, tendo-se ocupado de varios assuntos de administração publica que correm pelas diferentes pastas.

Centenario de Berthelot

Está-se constituindo, em Paris, uma comissão para angariar donativos das pessoas que compõem a Colonia Portuguesa naquela cidade, para a subscrição portuguesa a favor da Casa da Quimica.

Da organização da comissão encarrega-se, obsequiosamente, a sr.ª D. Branca da Costa Lobo de Noronha que, por sua parte, subscreveu com 300 francos.

A prisão de Manoelesco

BUCAREST, 15. — O general Manoelesco foi absolvido.

DE LUTO

D. Maria Amelia de Vasconcelos Osorio Pereira e Silva

Na sua casa da rua Eduardo Coelho, 26, 3.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Amelia de Vasconcelos Osorio Pereira e Silva, viuva do sr. dr. Joaquim da Assunção Pereira e Silva. A desditosa senhora, que era dotada das maiores virtudes, deixa dois filhos menores. O seu funeral realiza-se amanhã, as 12 horas para o cemiterio dos Prazeres.

Atenção

A IDEAL, LT.ª, casa de Emprestimos sobre Penhores, participa aos seus Ex.mos Clientes e ao publico em geral que recomeçou as suas transacções ao juro da nova lei.

R. da Assunção, 88, 1.º—Telef. N. 5180

TELEGRAMAS DO BRASIL

VAI

HAVER

no Rio de Janeiro

uma grande exposição

RIO DE JANEIRO, 14. — Como já comunicámos, realisa-se no proximo mês de maio, nesta capital, sob o patrocinio do governo, uma grande exposição de automoveis e de todos os aparelhos de auto-propulsão e de acessorios, tendo já sido escolhido para o certame o vasto local conhecido pela "Ponta do Calaboiço,,. A superficie coberta será de 11:280 metros quadrados, dos quais 8:000 são reservados aos "stands,, estendendo-se até ao mar, o que permitirá a instalação dum embarcadoiro para a experiencia de gazolinas e para a realização de regatas. O grande pavilhão central terá 179 metros de fachada. O preço por metro quadrado no terreno coberto será de cerca de 100$000 e na parte descoberta de 20$000.

Os expositores gosarão da isenção de direitos de alfandega á entrada, indicando os empregados aduaneiros adidos á exposição o montante do imposto que deviam pagar por cada unidade, a fim de que a soma seja cobrada depois da venda. Os veiculos, aparelhos, etc., que não sejam vendidos, durante a exposição, poderão ser reexportados sem pagamento de qualquer direito. Serão organisados concursos "raids" e testas, tanto no recinto da exposição como fóra. Efectuar-se-hão tambem experiencias de velocidade, de resistencia, de economia, de combustiveis e de lubrificantes, provas de gazogeneos, excursões em automoveis, canôas, hidro-glisseurs e em aviões. Já se sabe que concorrerão numerosas casas estrangeiras.—(A.)

O campeonato de «foot-ball»

RIO DE JANEIRO, 14.—Nos meios desportivos é muito discutido o incidente do "Stadium Vasco da Gama", quando da disputa da "final" do Campeonato Brasileiro de "Foot-ball", incidente que, como dissemos, consistiu no abandono do campo por parte do grupo de S. Paulo, que se defrontava com os cariocas, por não concordar com uma grande penalidade que lhe foi aplicada. A Confederação Brasileira de Desportos suspendeu temporariamente oito jogadores paulistas.—(A.)

Um caso de miseria

Um ex-empregado de praça que acaba de sair do hospital e que se encontra doente, sem casa e sem emprego, veiu á nossa redacção pedir-nos para apelarmos para as almas caridosas, a fim de conseguir um lugar, um quarto ou qualquer importancia que o ajude a matar a fome.

Odéon telefone N. 3703

HOJE ás 21 horas
O GUARDA MARINHA
com *Ramon Novarro*
A MANHÃ
O Circo do Diabo
com Norma Shearer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET